

ARTICULAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: REPERCUSSÕES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Marleide Marlene de
Freitas¹

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática da história de vida, formação e atuação docente considerando a organização do trabalho pedagógico de três professores do ensino religioso de escolas públicas na cidade do Natal. Nos últimos anos é crescente o número de pesquisas que se interessam pela trajetória da história de vida pessoal e profissional, articuladas a formação e a atuação docente nos cursos de licenciatura (NOVOA, 1995, TARDIF et al., 2000; FREITAS, 2002). Dessa forma, é importante destacar como se articula a história de vida com a formação e a atuação na prática pedagógica e quais são as possibilidades de superação dos problemas enfrentados pelos professores. O curso de formação em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas nos últimos anos com as mudanças de um ensino confessional para um ensino pluralista amparado pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB de 1996; sendo, portanto, relevante conhecermos também as repercussões dessas mudanças no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo através da utilização de questionários sendo coletadas e analisadas categorias oriundas dos relatos docentes. Considera-se ainda que relatos sobre história de vida, formação e atuação docente articulam o passado e presente, possibilitando reflexões sobre as práticas pedagógicas atuais dos professores.

PALAVRA-CHAVE: relatos, Ensino Religioso, formação docente, pratica pedagógica.

INTRODUÇÃO

A História do ensino religioso no Brasil se confunde com a própria Educação. Desde a colonização pelos portugueses o ensino religioso se caracterizou pela catequese realizada pelos jesuítas com base na doutrina da Igreja católica apostólica romana. No Brasil colônia, o catecismo tradicional foi determinado pelo império português e no período imperial, foi oficializada a religião católica na formação do povo brasileiro na época em que a igreja era submissa ao estado. Com o fim do império e a chegada da primeira república, as mudanças tiveram repercussões também na Educação onde o ensino religioso passa a ser facultativo nas escolas.

As mudanças de paradigmas do ensino religioso no Brasil iniciaram nos anos de 1990, ao mesmo tempo em que na formação docente passaram do enfoque técnico de competência docente para uma nova postura considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, da identidade e da história de vida como recursos que possibilitam a reflexão da prática pedagógica. Buscou-se, então, resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que perpassasse as técnicas de ensino acadêmicas e priorizasse o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da prática docente (BRITO, 2011, p. 2).

¹ Discente do Curso de Ciências da Religião da UERN- bolsista voluntária - PIBIC/UERN/CNPq.

As universidades brasileiras que atuam na formação do profissional da Educação têm como uma de suas exigências básicas, fornecer respostas concretas aos desafios colocados pela necessidade permanente da construção/reconstrução de uma escola pública que se pretende democrática, unitária, laica, gratuita e de qualidade para a população brasileira. A aproximação com o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas é uma condição fundamental para que se estabeleça uma vinculação orgânica entre a instituição formadora, como as universidades, e o local de atuação dos seus profissionais egressos, ou seja, as escolas. Dessa forma, criam-se condições para a superação de problemas históricos nos cursos de formação, como por exemplo, a dicotomia teoria-prática; a fragmentação do conhecimento, a desarticulação pedagógica dos professores e o distanciamento entre formação e atuação docente.

Nos últimos anos, a formação docente tem sido influenciada pelo contexto sócio-político com base na exigência e na produtividade do trabalho do professor frente a situações precárias de estrutura e funcionamento alicerçados por baixos investimentos que aligeiram e diminuem a qualidade desta formação. Segundo Mello (2008) “as exigências que se fazem aos professores em relação à sua formação, tanto inicial quanto continuada, dão-se hoje de um modo em que o compromisso e a responsabilidade recaiam na figura deles apenas”. (p.121). A autora destaca que o estado se ausenta do dever de oferecer espaço-tempo para esta formação, ou de cumprir com o previsto legalmente. É nesse contexto sócio-político onde o ensino religioso vai atuar em vários aspectos da formação e da prática docente.

Este estudo considera três pontos de discussão. O primeiro ponto a ser discutido é a identificação do perfil pessoal e profissional de três docentes investigados visando fornecer dados estatísticos para fundamentar o debate sobre suas histórias de vida. Nessa perspectiva, é pertinente identificar, através de seus relatos, possíveis diferenças em relação aos níveis de formação, de participação em eventos científicos e do tempo de experiência profissional. Historicamente, segundo a história de vida na formação e atuação docente se imbrica com as dimensões pessoais e profissionais incluindo as lembranças da infância, a escolha da profissão, sendo relevante, através de relatos, refletir sobre a prática docente (BRITO, 2013). Vários autores consideram a importância de resgatar lembranças através de relatos do docente formado ou em formação como um fator susceptível de auxiliá-lo a compreender as significações sociais construídas sobre a sua profissão e sua própria história de vida (Antunes, 2005; Nunes, 2001; Silva, 2007). Considera-se ainda que os significados construídos ao longo da história de vida estão inscritos na profissão docente. Assim, é possível vincular as concepções dos docentes nos relatos, à qualidade de sua prática pedagógica atual.

O segundo ponto de discussão refere-se ao distanciamento entre o processo de formação docente e o seu espaço de atuação que é um fato evidenciado em vários estudos que abordam a temática (Nóvoa, 1995). Entretanto quando voltamos nosso olhar para a formação docente em Ciências da Religião, o problema toma dimensões maiores. O número de pesquisas sobre a formação e a atuação docente ainda é reduzida em Ciências da Religião sendo relevante provocar reflexões e o repensar das práticas pedagógicas atuais dos docentes do ensino religioso a partir de relatos sobre sua trajetória na história de vida pessoal e profissional incluindo lembranças da infância, da escolha da profissão, da formação e da atuação docente. Neste ultimo aspecto, seria pertinente questionar os docentes sobre experiências

passadas e sobre possíveis contribuições dos relatos na reflexão e no repensar de suas práticas pedagógicas atuais. As experiências reflexivas podem nortear o conhecimento pedagógico especializado e reconstruir os processos epistemológicos necessários à prática docente. Conhecer a história de vida, a formação e a prática pedagógica de professores do ensino religioso nos parece relevante para avançar as discussões sobre as ações formativas e pedagógicas no ensino religioso. Assim uma questão nos parece importante: o que dizem os professores do ensino religioso sobre sua história de vida, sua formação e sua atuação docente?

O terceiro ponto de discussão considera a necessidade de conhecer as transformações na formação docente e suas repercussões no ensino religioso escolar. Atualmente, com as mudanças na legislação do ensino religioso a democratização da escola ganhou impulso, as práticas sociais, solidárias, igualitárias e interculturais e o diálogo entre professores e alunos no contexto da diversidade religiosa. Nos últimos anos, o Curso de licenciatura em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas. A nova modalidade de ensino religioso definida pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB substituindo um caráter confessional por um modelo pluralista e democrático no espaço escolar se integrando a interdisciplinaridade com os demais conteúdos curriculares. O saber religioso pluralista em construção passou a ser exigido do professor em substituição ao saber imutável. O pluralismo carregado de valores éticos e morais considera a promoção pessoal e a igualdade de direitos na diversidade religiosa. Assim a questão que se impõe é saber como o ensino religioso está sendo organizado na formação e na atuação docente? A formação e a atuação docente estão fragmentadas por modelos de ensino diferentes?

De acordo com Stigar (2008) no plano didático de algumas escolas apresentam um excelente currículo, mas ainda pecam nos conteúdos programáticos e na divulgação deles, ou seja, ainda prevalece o ensino ancorado nas concepções proselitistas em detrimento das concepções pluralistas apesar das exigências amparadas pela nova legislação. O ensino religioso foi vítima desse plano didático e por muito tempo permaneceu com seus modelos de ensino fundamentados nas doutrinas e tradições religiosas que refutavam as questões epistemológicas.

O objetivo do estudo é discutir as articulações entre história de vida, formação e atuação docente a partir de relatos de docentes do ensino religioso bem como compreender a organização atual dos modelos de ensino religioso na formação e na atuação docente de escolas públicas do Natal.

MATERIAL E MÉTODO

Três docentes do ensino religioso de escolas públicas na cidade do Natal participam deste estudo que optou pela pesquisa com análise qualitativa e quantitativa através de questionários com análise de conteúdo dos relatos sobre a história de vida pessoal e profissional, formação e atuação docente no ensino religioso.

O questionário será constituído de duas partes. A primeira refere-se às informações do perfil pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o método quantitativo dos dados analisa as informações fornecidas através de elementos estatísticos como frequência, porcentagem e média aritmética.

A segunda parte do questionário refere-se às informações sobre histórias de vida pessoal e profissional. A análise qualitativa pauta sobre os recortes de relatos mais significativos. Nessa segunda parte, a literatura da formação docente é importante para fundamentar a análise qualitativa. Os textos produzidos pelos docentes serão digitados mantendo suas características para a confiabilidade da análise, a partir de relatos autobiográficos manuscritos, considerando a trajetória desde a infância até a formação e atuação docente. A busca do pesquisador é verificar as condições que permitiram o aparecimento do significado atribuído a uma dada experiência dos sujeitos de forma crítica, na tentativa de interpretar ao longo da história por que tomou esse sentido e não o outro. Utiliza-se, portanto, o método de análise interpretativista sóciohistórico (FREITAS, 2002). De acordo com Bogdan e Biklen (1994) e André (2002) a pesquisa qualitativa representa “a investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas, e a conduta observada” (p.20).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta rubrica apresenta duas etapas que se articulam: a primeira trata da análise quantitativa referindo-se ao gênero, a idade, ao nível de formação, tempo de experiência e apresentação de eventos científicos. A segunda etapa apresenta da análise qualitativa e apresenta os relatos manuscritos dos professores sobre informações da infância, escolha da profissão, formação e atuação docente.

Análise quantitativa

Nesta etapa utilizou-se para a análise a porcentagem e a média aritmética considerando também a comparação do perfil pessoal e profissional em relação ao nível de formação, tempo de experiência e participação em eventos científicos. O quadro 1 abaixo apresenta essas informações.

TABELA 01 - dimensões pessoais e profissionais dos professores

Profs.	Sexo	Idade (anos)	Nível de formação	Tempo de experiência (anos)	Participação em eventos científicos
Prof 1	M	49	Graduado	03	Local
Prof 2	F	44	Especialista	Mais de 10	Local
Prof 3	F	45	Especialista	Mais de 10	Local

Fonte: dados organizados pelo autor a partir da coleta de informações da presente pesquisa

Na tabela 01 os resultados revelam que a idade média dos professores é de 46 anos com tempo médio 08 anos de profissão, em média 75% são especialistas e todos têm trabalhos apresentados em eventos locais. Destaca-se acima o número professores participantes em eventos científicos locais. Entretanto, nenhum dos educadores participou de eventos regionais ou nacionais onde provavelmente as interações e discussões sobre área de conhecimento seriam mais significativas. Assim, urge o incentivo da SME, investir, de forma mais significativa, não somente na participação, mais apresentação de seus trabalhos em eventos científicos, mas, consolidando inicialmente a formação continuada. Esses resultados vêm confirmar o que destaca Mello (2008) que segundo ele o poder público repassa apenas para os

professores a “a responsabilidade pela sua formação, tanto inicial quanto continuada”. Segundo Brito (2008) a apresentação de trabalhos em eventos científicos está intimamente associada à ampliação da produção do conhecimento na vida profissional a partir de uma consolidação da formação continuada dos professores.

Considera-se ainda que o nível de experiência de 10 anos e o nível de formação máximo de especialista não é considerado elevado tendo em vista que o curso de licenciatura Ciências da Religião ainda é recente sendo criado em 2002.

Análise qualitativa

Nessa etapa apresentamos os resultados dos relatos dos professores sobre lembranças da infância, lembranças da adolescência, escolha da profissão, formação docente e atuação docente.

Lembranças da infância

As lembranças da infância são importantes porque marcam através de registros os caminhos de um percurso pessoal e que se imbricam com os caminhos futuros levando a escolher os primeiros passos da escolha profissional.

As lembranças que tenho da infância com minha família são ótimas, pois meus pais sempre me apoiaram nos meus estudos, esporte e brincadeiras. (p1).

Família comprometida com a educação dos filhos e uma educação voltada para o respeito e os valores básicos de uma sociedade mais saudável. (p2). As lembranças da família são muitas, pois as dificuldades de sobrevivência econômica foram marcantes, quanto à escola são muitas, iniciei aos 10 anos e logo que fui alfabetizada passei ajudar a professora, pois se tratava de uma turma multisseriada. (p3)

Nos relatos dos professores sobre a infância, as dificuldades e superações vivenciadas foram interiorizadas a partir de boas lembranças incutidas de competências, crenças e valores passados pela família e contribuem para a escolha da profissão.

Para Passegi e Souza (2008, p.255), “a lembrança individual se apoia no quadro da memória coletiva e esta permite retorno ao passado, no intuito de conformá-lo ao pensamento e às representações do presente inseridas na sociedade atual e no grupo de pertença”. Enquanto para Silva (2007) “a história de vida principalmente na infância é o momento onde o docente constrói e reconstrói seus valores, crenças e concepções”.

Nesse sentido, é considerável que o conteúdo de uma representação social como normas, crenças, valores e imagens seja concebida com referências ao passado em que a escolha da profissão começa a ser determinadas na adolescência.

Lembranças da adolescência e de professores

Os professores relataram as lembranças da adolescência no convívio e nas relações com seus professores. Para Marin (1995), “o saber ensinar”, à medida que pressupõe a existência de conhecimento de vida, de saberes personalizado e de competências ligadas às personalidades de seus autores (saber-fazer-pessoal), tem suas origens na história de vida familiar e escolar dos professores.

Sempre procurei ser um aluno responsável e ser amigo dos meus professores, respeitando-os e interagindo com dentro do contexto da época (p1).

De harmonia, respeito, compromisso, responsabilidade e de amizade (p2).

De responsabilidades, interesse e compromisso, com o estudo, pois na época não era fácil o acesso ao estudo para quem era pobre, e logo muito cedo em determinados momentos das aulas eu também fazia o papel da professora (p3).

Nóvoa (2000, p.8) destaca a relação entre o saber e o aluno da seguinte forma: “acredito que estejamos a caminhar no sentido de privilegiar a relação entre aluno e o saber, concedendo ao professor papel fundamental, não tanto na transmissão do saber, mas no apoio ao aluno na construção e na configuração desse saber”.

Constata-se a influência do “ser professor” desde a infância, embora seja perceptível que o aspecto econômico, como emergencial, influencie a escolha da profissão; mas o lastro de amizade dos professores com os seus alunos é de fundamental importância na escolha da profissão (BRITO, 2013, p.18). Dessa forma se sobressaem as dimensões pessoais em relação as suas dimensões profissionais dos professores como vínculo essencial nas relações com os alunos.

Escolha da profissão

Nesta categoria as respostas dos professores mostram a diversidade de fatores que levaram a escolha da profissão, mas que convergem para a docência.

Sempre sonhei ser professor, precisamente de história, mas o mundo dá muitas voltas, e terminei conhecendo o curso de ciências da religião. Aprendi a gostar da disciplina ao longo dos anos e me dedico cada vez mais para fazer melhor aquilo que escolhi para a minha vida (p1).

Mero acaso (p2).

Não pensava ser professora, mas a vida e as circunstâncias foram se encarregando de fazer as coisas acontecerem, e hoje me sinto realizada (p3).

Segundo Marin (2003) valores e crenças da infância estruturam a personalidade nas relações com os outros reutilizando saberes dessas experiências na escolha da

profissão e na formação docente. Dessa forma, Observa-se que as circunstâncias que traçam novos caminhos influenciados pelas crenças do contexto social a partir de experiências que se renovam levaram os participantes a escolherem o Curso de licenciatura em Ciências da Religião.

Formação docente

Na formação docente foram relatados aspectos relacionados à graduação do curso de Ciências da Religião: as lembranças, as informações obtidas por meio do curso que contribui até hoje na prática em sala de aula, voltada para o ensino pluralista como estabelece a lei que deve pautar-se na diversidade cultural religiosa do Brasil.

Tive a honra de fazer parte de uma das melhores turmas do curso de Ciências da Religião, claro que cada turma tem a sua particularidade, mas aquela turma era ótima. Os professores foram bons e a universidade me oportunizou aprender e a desenvolver o meu conhecimento (p1).

Apesar de ter sido no início da incorporação do curso de Ciências da Religião, foi um momento de conhecimento e foi um leque de informações que se abriu para esta área (p2).

Sou pedagoga e pelo fato de também dar aula de Ensino Religioso, me senti na obrigação de realizar o curso de Ciências da Religião, que foi de grande relevância pra minha vida profissional (p3).

Os professores destacam na sua formação docente, a relação com professores, colegas e o conhecimento adquirido durante a formação em Ciências da Religião. Para LARROSA (1999) o processo de reconstrução da história pessoal de um professor inclui lembrar e refletir sobre o que marcou também durante sua formação. Nessa formação, segundo os autores, os saberes são adquiridos pela experiência profissional e pessoal, envolvido pelas concepções da prática pedagógica. O curso de Ciências da Religião ganhou impulso principalmente pelas mudanças de concepções da prática pedagógica e de um novo modelo de ensino constituído pelo pluralismo religioso que promove a diversidade cultural facilitando a relação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Aplicação de conhecimentos da formação docente na prática pedagógica

Nesta categoria apresentamos os resultados das articulações entre a formação e a atuação docente, ou seja, como os professores com formação em Ciências da Religião, desenvolvem sua prática pedagógica em sala de aula e o que fazem para enfrentar as dificuldades. Os relatos abaixo revelam suas percepções:

Trabalho os eixos temáticos do ER de maneira reflexiva procurando utilizar na minha prática de aula um modelo sócio-interacionista no processo de ensino-aprendizagem. Trabalho de maneira que venha contribuir com a construção de um mundo melhor para o aluno e o seu meio, seja na família, escola e sociedade (p1).

Utilizo os conhecimentos da minha formação sem nem um problema, mas há dificuldade em relação ao material didático. Não há

problema, existe uma aceitação por parte da comunidade escolar (p2).

Com uma dinâmica discursiva, reflexiva e tecnológica, o entendimento, conhecimento e aprendizagem em relação as diferentes manifestações religiosas.

Favorecendo assim, o reconhecimento da diversidade cultural, levando em consideração as expressões culturais de um povo (p3). Sempre procurei trabalhar de forma clara e objetiva em relação a disciplina, deixando bem esclarecido que o ensino religioso é uma disciplina tão importante como as demais áreas do conhecimento, pois a mesma trata de conhecimentos e não de religião

De acordo com os relatos acima, os professores utilizam os conteúdos do pluralismo cultural da formação na prática pedagógica no ensino escolar. Nesse sentido, o professor trabalha os conteúdos integrando-os com os conhecimentos assistemáticos, muitas vezes fragmentados e associados ao proselitismo religioso que chegam à sala de aula. Freire (1996) reforça essa postura afirmando: “por que não estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos (p.25)”.

Desse modo, a relação harmônica estabelecida entre professores e alunos, constitui o cerne do processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade de mundo vivenciada pelos docentes e discentes, pois ambos podem ensinar e aprender através de suas experiências.

De acordo com (RCER 2008, p.7) “o conhecimento do fenômeno religioso está fundado nas ciências humanas, sociais e na religião, suporte mínimo necessário ao desenvolvimento do Ensino Religioso”. Constitui-se assim o respeito, a ética e a diversidade nas interações entre o modelo proselitista trazidos pelos alunos e o pluralismo cultural proposto pelo professor em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi discutir as articulações entre história de vida, formação e atuação docente a partir de relatos de docentes do ensino religioso bem como compreender as transformações de modelos de ensino na formação e suas repercussões na atuação docente em escolas públicas do Natal.

Os professores resgataram lembranças da infância e da adolescência, da escolha da profissão e de sua formação e atuação no ensino religioso. Sabe-se que o curso de formação em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas nos últimos anos com as mudanças de um ensino confessional para um ensino pluralista amparado pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB de 1996, sendo, portanto, relevante conhecermos também as repercussões dessas mudanças no contexto escolar, e como os professores desenvolvem suas aulas diante essa transformação curricular. Essas mudanças trouxeram repercussões.

Com relação aos resultados da análise quantitativa observou-se que o tempo de experiência ainda é pouco elevado considerado a criação recente do Curso de Ciências da UERN. Constatou-se também a necessidade de investimentos da SME/SEEC, de forma mais significativa, na formação continuada de professores, não somente na participação, mais também na apresentação de seus trabalhos em

eventos científicos, a partir de uma consolidação prévia. Foi interessante constatar que a responsabilidade do poder público em investir nessa na formação inicial e continuada é repassada apenas para a figura professor. Considera-se ainda que o nível de experiência de 10 anos e o nível de formação máximo de especialista não é considerado elevado tendo em vista que o curso de licenciatura Ciências da Religião ainda é recente sendo criado em 2002.

Com relação aos resultados da análise qualitativa observamos que os relatos dos professores convergem com as afirmações da maioria dos autores, segundo os quais, valores e crenças da infância vão se estruturando nas relações sociais através de reutilização de saberes dessas experiências na escolha da profissão e na formação docente articulando-se assim as dimensões pessoais às profissionais. Dessa forma, observamos que as circunstâncias que traçaram novos caminhos influenciados pelas crenças do contexto social, a partir de experiências que se renovaram, levaram os participantes a escolherem o Curso de licenciatura em Ciências da Religião. Nesse sentido, foi relevante o conteúdo de uma representação social, como normas, crenças, valores e imagens sejam concebidos com referências ao passado em que a escolha da profissão começou a ser determinadas antes mesmo da adolescência. Constata-se ainda a influência do “ser professor” para a infância, embora seja perceptível que o aspecto econômico, como emergencial, influencie a escolha da profissão; mas o lastro de amizade dos professores com os seus alunos foram de fundamental importância na escolha da profissão.

Com relação às articulações entre formação e atuação dos professores foi interessante considerar, de acordo com os relatos, o respeito e a diversidade nas interações entre o modelo proselitista trazido pelos alunos e o pluralismo cultural proposto pelo professor em sala de aula. Sem dúvida há ainda muito a se discutir no que diz respeito a um ensino pluralista, mas o debate, a reflexão e a construção teórica são promissores. Assim curso de Ciências da Religião ganhou impulso principalmente pelas mudanças de concepções da prática pedagógica e de um novo modelo de ensino constituído pelo pluralismo religioso que promove a diversidade cultural facilitando a relação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Por último é importante ainda ressaltar os limites do estudo em relação ao número reduzido de professores participantes. Entretanto, é necessário considerar que seus relatos foram de fundamental importante para conhecer melhor e confirmar os resultados de nossas pesquisas anteriores sobre a formação e atuação docente do ensino religioso.

REFERENCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. Relatos autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. **Educação**. Santa Maria. UFSM. Jan/jun, 2007

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação e Cultura. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996, seção I, p. 27834-27841.

BRITO, Daniel Bezerra. Prática pedagógica, saberes e histórias de vida: reflexões sobre manuscritos autobiográficos. **La recherche en Éducation**. França. Université de Versailles, vol.4; n. 10, 33-41. Dez. 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro. ANPED, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MARIN, J. A. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área. In: REALL, A.M.M R E MIZUKAMI, M.GN. (orgs) **formação de professores: tendências atuais**. São Carlos, sp EDUFSCAR, 2003.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto Editora, 1995.

PASSAGI, M. C; Souza L C. **(Auto) Biografia: formação, território e saberes**;prefacio Gaston Pineau – Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008

SILVA, Maria de Lourdes. **Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor**: cognição, afetividade e aprendizagem. Taubaté: Cabral, 2007.

SOUSA, Clementino. Histórias de vida e formação de professores: **Salto para o futuro**.. Rio de Janeiro, SEED-MEC, boletim n.1, mar. 2007.